
Teacher verbal interaction as support for children's oral language development: contributions from an integrative systematic review

A interação verbal dos professores como apoio ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças: contribuições de uma revisão sistemática integrativa

Received: 21-04-2024 | Accepted: 23-05-2024 | Published: 28-05-2024

Leisa Aparecida Gviasdecki de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9135-9670>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: leisa@ufpr.br

Veronica Branco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5219-7560>

Universidade Federal do Paraná, Brasil

E-mail: veronicabranco@ufpr.br

ABSTRACT

Originating from an ongoing doctoral research, this article aims to analyze, through a systematic review, studies that investigated teachers' verbal interaction as support for the development of children's oral language. The purpose was to understand how the literature describes and interprets the role of teachers in verbal interaction with children. An integrative systematic review methodology was used, with searches conducted in national and international electronic databases for publications between 2012 and 2022. Access to the databases took place from October 13, 2021, to August 16, 2022. The PRISMA group's recommended flowchart was used for the systematization of the findings. The search strategies resulted in thirty-eight scientific productions dedicated to children's oral language, of which twelve investigated verbal interaction as support for the development of oral language in children. We conclude that teachers' verbal interaction is fundamental to developing children's orality. It is recommended that these conclusions guide future research and pedagogical innovations.

Keywords: Oral language development; Verbal interaction; Orality; Early childhood education; Systematic review;

RESUMO

Originado de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, este artigo visa analisar, por meio de uma revisão sistemática, estudos que investigaram a interação verbal dos professores como apoio ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças. O intuito foi compreender como a literatura descreve e interpreta o papel dos professores na interação verbal com as crianças. Utilizou-se uma metodologia de revisão sistemática integrativa, com buscas realizadas nas bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, para publicações entre o período de 2012 e 2022. Os acessos às bases de dados aconteceram entre 13/10/2021 até 16/08/2022. Para a sistematização dos trabalhos encontrados foi utilizado o fluxograma recomendado pelo grupo PRISMA. As estratégias de buscas resultaram em trinta e oito produções científicas dedicadas à linguagem oral infantil, das quais doze investigaram a interação verbal como apoio ao desenvolvimento da linguagem oral de crianças. Concluímos que a interação verbal dos professores é fundamental para desenvolver a oralidade infantil. Recomenda-se que essas conclusões orientem futuras investigações e inovações pedagógicas.

Palavras-chave: Desenvolvimento da linguagem oral; Interação verbal; Oralidade; Educação Infantil; Revisão sistemática;

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida das crianças são considerados os mais importantes para o desenvolvimento da linguagem oral, e a interação verbal entre professores e crianças, nessa perspectiva, atua como elemento fundamental para que esse desenvolvimento ocorra. Assim, na Educação Infantil, torna-se importante que os professores compreendam como as crianças desenvolvem a oralidade, a fim de mediar adequadamente o processo linguístico delas.

Dessa forma, o presente estudo adotou uma abordagem de revisão sistemática integrativa, com o objetivo de analisar estudos que investigaram a interação verbal dos professores como apoio ao desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Ao sintetizar as pesquisas mais recentes, buscamos compreender como a literatura descreve e interpreta o papel dos professores na interação verbal com as crianças.

A revisão sistemática foi conduzida com a necessidade de realizar um levantamento das produções científicas disponíveis em diferentes bases de dados eletrônicas, orientada pela seguinte questão de pesquisa: como os estudos científicos têm caracterizado o papel da interação verbal dos professores no apoio ao desenvolvimento da linguagem oral infantil?

Em resposta à questão, estabelecemos objetivos específicos que guiaram a condução deste estudo, a saber: catalogar as produções científicas sobre a interação verbal

dos professores e o desenvolvimento da linguagem oral nas crianças, disponíveis em diferentes bases de dados eletrônicas; sintetizar os resultados encontrados e apresentar as aproximações, avanços e lacunas existentes na literatura sobre a importância da interação verbal dos professores no desenvolvimento da linguagem oral das crianças.

Esta revisão sistemática, portanto, procura contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o objeto no campo de pesquisa, a partir da compreensão das dinâmicas envolvidas no desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Na primeira parte do estudo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados, seguidos pelos resultados das produções científicas selecionadas, as análises e discussões. Por fim, apresentamos as conclusões.

MÉTODO

Segundo Mendes *et al.* (2008), a revisão sistemática integrativa envolve a elaboração de uma análise detalhada da literatura existente. Este método permite debates aprofundados sobre as técnicas e os resultados de pesquisas anteriores, com o objetivo de esclarecer aspectos de um fenômeno específico com base em investigações já realizadas.

A revisão foi conduzida conforme as etapas estabelecidas por Costa; Zoltowski (2014), adotadas como protocolo para este estudo: delimitação da questão a ser pesquisada; escolha das fontes de dados; eleição das palavras-chave para a busca; busca e armazenamento dos resultados; seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão; extração dos dados dos artigos selecionados; avaliação dos artigos; síntese e interpretação dos dados (Akobeng, 2005).

O planejamento metodológico para a revisão sistemática foi orientado por recomendações extraídas de literatura científica internacional e nacional. Para responder à questão proposta e selecionar as publicações que comporiam este trabalho organizamos a revisão sistemática em duas etapas. A primeira etapa refere-se às buscas de artigos em bases de dados internacionais, e a segunda, às pesquisas em bases de dados nacionais, específicas para teses e dissertações.

Consultamos, inicialmente, no Thesaurus da *Education Resources Information Center* (ERIC), relacionados à terminologia “desenvolvimento da linguagem oral” utilizada em pesquisas educacionais. Os descritores utilizados na busca levaram em consideração a variedade de palavras-chave empregadas como sinônimos no contexto das pesquisas internacionais.

Em seguida, para realizar a primeira etapa da revisão sistemática e encontrar o maior número possível de publicações, realizamos as primeiras buscas com as seguintes combinações de descritores: “*oral language acquisition*” and “*early childhood education*”; “*language oral development*” and “*language skills*”; “*vocabulary development*” and “*child-directed speech*”; “*language knowledge*” and “*professional development*”; “*intentional teaching*”.

As buscas dos artigos foram realizadas nas bases de dados: *Education Resources Information Center* (ERIC), *Redalyc Scientific Information System* (REDALYC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *American Psychological Association* (PsychINFO), *Biblioteca Virtual em Saúde* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PubMed), *Part of Clarivate* (ProQuest), *Academic Search Complete* (EBSCO), *Science direct* (ELSEVIER), *Google Scholar* (Google acadêmico) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Os acessos às bases de dados aconteceram entre 13/10/2021 até 24/04/2022.

Os critérios de inclusão adotados foram: a) período de publicação: artigos publicados no período entre 2012 e 2022; b) tipo de trabalho: artigos revisado por pares e completos; c) nível de ensino: educação infantil; d) temas: o critério de inclusão para os artigos foi que estes deveriam estar relacionados ao desenvolvimento da linguagem oral em crianças. Por outro lado, excluímos qualquer pesquisa que explorasse temas como aquisição de idiomas, desenvolvimento da oralidade em modalidades de ensino que não fossem direcionadas especificamente para crianças, bilinguismo, aquisição de segunda língua, dificuldades na fala, atrasos no desenvolvimento da linguagem e outros temas não diretamente relacionados ao foco principal da nossa revisão.

Para o período de 2012 a 2022, identificamos um total de 578 trabalhos distribuídos da seguinte forma: 93 na base ERIC, 16 no REDALYC, 5 no SciELO, 136 na PsycINFO, 98 no MEDLINE, 86 no PubMed, 9 no ProQuest, 6 no *Academic Search Complete* (EBSCO), 77 no ELSEVIER, 50 no *Google Scholar* (Google acadêmico) e 2 no Portal de Periódicos da CAPES.

Após uma primeira triagem, que envolveu a análise dos resumos e da metodologia, excluímos todos os artigos que tratavam de temas diversos sobre a linguagem oral infantil, incluindo distúrbios de comunicação relacionados a condições como paralisia cerebral, deficiências mentais ou auditivas, bilinguismo e aquisição de idiomas, entre outros. Estudos que não apresentaram informações metodológicas relevantes, como o tamanho da amostra ou as intervenções aplicadas, também foram

descartados. Elaboramos a partir disso um instrumento de catalogação-síntese com o objetivo de extrair os principais dados de cada artigo, tais como título, ano de publicação, autores, objetivos, conceitos, metodologia, instrumentos de coleta de dados, e os principais resultados.

A pesquisa realizada nas principais bases de dados acadêmicas resultou em um total de vinte e quatro artigos. Destes, cinco foram selecionados da base ERIC, quatro do REDALYC, três da PsycINFO, três do MEDLINE, dois do PubMed, três do ELSEVIER e quatro do *Google Scholar*.

Para contemplar a segunda etapa da revisão sistemática, realizamos o levantamento nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no catálogo de teses e dissertações da CAPES, para selecionar produções científicas nacionais. Os acessos às bases de dados aconteceram entre 20/04/2022 até 16/08/2022.

Para isso, utilizamos os mesmos descritores utilizados na primeira busca em associação simples: “aquisição da linguagem oral” e “educação infantil”; “desenvolvimento oral da linguagem” e “competências linguísticas”; “desenvolvimento do vocabulário” e “fala dirigida à criança”; “conhecimento da língua” e “desenvolvimento profissional”; “ensino intencional”, para o período que correspondeu entre 2012 e 2022.

Foram encontradas 85 pesquisas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e 259 pesquisas no catálogo de teses e dissertações da CAPES.

Os trabalhos resultantes da busca nas bases de dados foram selecionados por etapas. Inicialmente foram identificadas todas as teses e dissertações obtidas e selecionadas a partir da leitura dos respectivos títulos e resumos. Os dados das publicações foram cruzados para excluir as repetições. Em seguida, com base na leitura de resumos e metodologias empregadas, descartamos as teses e dissertações que discutiam aspectos ou temas variados não diretamente relacionados à linguagem oral infantil. Em seguida, para obter uma visão mais abrangente dos achados, realizamos a extração de dados da catalogação-síntese, que incluiu informações de cada pesquisa, tais como título, ano de publicação, autores, objetivos, principais conceitos, abordagem teórica, metodologia, instrumentos de coleta de dados, resultados, programa de pós-graduação e as linhas de pesquisa associadas.

O procedimento de seleção das pesquisas conduziu a uma amostra de quatorze trabalhos. Esse procedimento teve por base os seguintes critérios de inclusão: a) período

de publicação: foram incluídas as pesquisas publicadas no período entre 2012 e 2022; b) tipo de trabalho: dissertações e teses de doutorado completas publicadas *on-line*; c) programas de pós-graduação: áreas de concentração Psicologia, Educação e Letras/Linguística; d) etapas de ensino: educação infantil; e) termos: constar os descritores “desenvolvimento da linguagem oral ou linguagem oral”, “oralidade” e “educação infantil”, no título, no resumo ou nas palavras-chave; f) temas: foram incluídos apenas os trabalhos relacionados com o desenvolvimento da linguagem oral, na faixa etária de zero a cinco anos de idade, excluindo todas as demais pesquisas que tratassem da linguagem oral em outras etapas de ensino, bilinguismo, aquisição de segunda língua e aquisição de idiomas, dificuldades na fala, atrasos no desenvolvimento da linguagem, distúrbios da comunicação associados a paralisia cerebral, deficiência mental ou auditivas, entre outros.

A seguir, apresentamos a amostra das produções científicas, nacionais e internacionais, selecionadas na revisão.

RESULTADOS

Resultados nas bases eletrônicas de dados

Na Tabela 1, apresentamos o quantitativo das produções científicas selecionadas nas diferentes bases de dados eletrônicas.

Tabela 1 – Resultados da busca em bases de dados eletrônicas

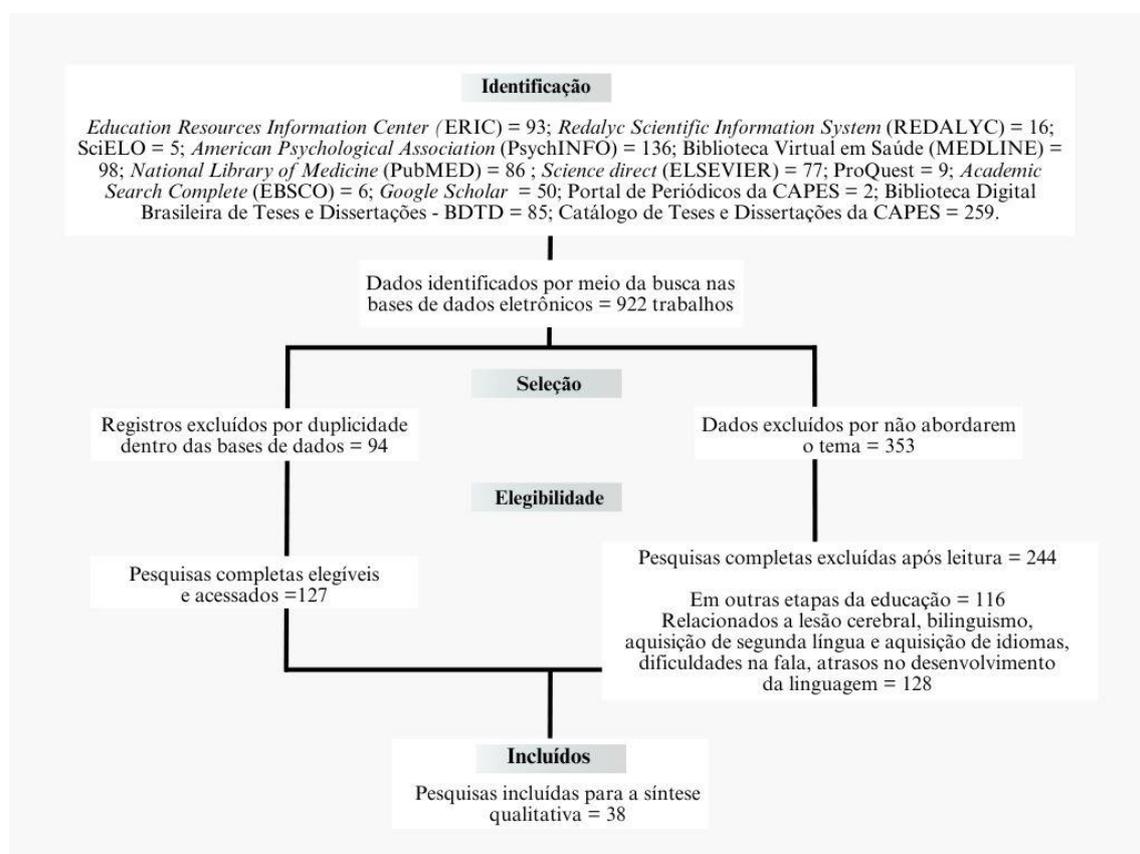
Produções científicas	Base de dados
5	<i>Education Resources Information Center (ERIC)</i>
4	<i>Redalyc Scientific Information System (REDALYC)</i>
3	<i>American Psychological Association (PsychINFO)</i>
3	Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE)
2	<i>National Library of Medicine (PubMED)</i>
3	<i>Science direct (ELSEVIER)</i>
4	<i>Google Scholar (Google acadêmico)</i>
6	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)
8	Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
Total = 38	

Fonte: Oliveira; Branco (2023)

Conforme recomendado pelo grupo PRISMA (Moher *et al.*, 2009), as estratégias de buscas nas bases de dados e as justificativas de exclusão utilizadas foram ilustradas no fluxograma (Figura 1). Após a análise *a priori* dos resumos, 244 pesquisas foram excluídas, resultando em uma amostra final de trinta e oito produções científicas.

A Figura 1 mostra o processo de seleção dos artigos para esta revisão. De um total de 922 trabalhos, 884 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão, enquanto trinta e oito satisfizeram os critérios de elegibilidade e foram incluídos.

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos com base nos critérios PRISMA



Fonte: Oliveira; Branco (2023)

Conforme ilustrado na Tabela 2, foram selecionados ao todo 24 artigos, quatro teses e dez dissertações, todos atendendo aos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Tabela 2 - Quantitativo das produções encontradas entre 2012 e 2022

	Títulos das produções científicas, autores e ano da publicação	Tipo
1	<i>Impact of professional development on preschool teachers' conversational responsivity and children's linguistic productivity and complexity</i> - Piasta; Justice; Cabell; et al. (2012)	Artigo
2	Desenvolvimento da oralidade e da escrita em crianças mediante textos narrativos formais: investigação longitudinal - Maria Socorro Silva Almeida - Universidade Federal do Ceará - UFC (2012)	Tese
3	A linguagem oral na educação infantil: uma reflexão sobre seus fundamentos e inserção no planejamento escolar - Regina Alves de Moraes Marques - Universidade Federal do Paraná - UFPR (2012)	Dissertação
4	<i>Gesture's role in speaking, learning, and creating language</i> - Goldin-Meadow; Alibali (2013)	Artigo
5	<i>Talking to Children Matters: Early Language Experience Strengthens Processing and Builds Vocabulary</i> - Weisleder; Fernald (2013)	Artigo
6	<i>Inferential talk during teacher-child interactions in small-group</i> - Tompkins et al. (2013)	Artigo
7	O que você fala, professor, tem importância? O trabalho pedagógico na creche e o desenvolvimento da linguagem oral da criança - Evelyze Martins Reinaldo Pinho - Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2013)	Dissertação
8	<i>Examining teachers' language in Head Start classrooms from a Systemic Linguistics Approach</i> - Dickinson et al. (2014)	Artigo
9	<i>The quality of teachers' interactive conversations with preschool children from low-income families during small group and large-group activities</i> - Chen; De Groot Kim (2014)	Artigo
10	Aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil - Wanessa Rafaela do Nascimento da Costa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2014)	Dissertação
11	<i>Teacher-child conversations in preschool classrooms: Contributions to children's vocabulary development</i> - Cabell et al. (2015)	Artigo
12	<i>Infant and teacher dialogue in education and care: A pedagogical imperative</i> - White et al. (2015)	Artigo
13	<i>The Development of Early Childhood Teachers Language Knowledge in Different Educational Tracks</i> - Strohmer; Mischo	Artigo

	(2015)	
14	Planejamento, registro e avaliação: instrumentos que ressignificam a prática docente na educação infantil - Rafaela Morais de Ramos - Universidade Federal de Goiás - UFG (2015)	Dissertação
15	Estratégias de ensino e o desenvolvimento da oralidade de crianças de quatro anos: possibilidades a partir de um projeto de leitura desenvolvido em Imperatriz/MA - Elieusa de Sousa Silva Filgueiras - Centro Universitário UNIVATES (2016)	Dissertação
16	O Desenvolvimento da linguagem oral no contexto da Educação Infantil: Concepções e práticas docentes em uma creche municipal de Fortaleza - Ana Carine dos Santos de Sousa Paiva - Universidade Federal do Ceará - UFC (2016)	Dissertação
17	Interações e desenvolvimento da linguagem oral em crianças na creche: Uma abordagem Histórico-Cultural - Arlene Araújo Nogueira - Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2016)	Tese
18	<i>The Influence of Child-Directed Speech on Word Learning and Comprehension</i> - FourshaStevenson <i>et al.</i> (2017)	Artigo
19	Conhecimento de professores sobre estimulação da linguagem via narração de histórias - Costa <i>et al.</i> (2017)	Artigo
20	Linguagem Oral e Brincadeira Letrada nas Creches - Wajskop (2017)	Artigo
21	Linguagem oral de crianças de zero a três anos: concepções e práticas de professoras de educação infantil - Daniela Fernandes Lopes Dornelas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC (2017)	Dissertação
22	<i>The impact of Australian policy shifts on early childhood teachers' understandings of intentional teaching</i> - Kirkby <i>et al.</i> (2018)	Artigo
23	<i>Linguistic environment of preschool classrooms: What dimensions support children's language growth?</i> - Justice <i>et al.</i> (2018)	Artigo
24	A prática pedagógica e a oralidade na educação infantil - Jucineide Santana Melo - Universidade Federal da Bahia - UFBA (2018)	Dissertação
25	A importância da educação pré-escolar para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita: contribuições à luz da pedagogia histórico-crítica e da psicologia - Maria Cláudia Da Silva Saccomani - Universidade Estadual Paulista - UNESP (2018)	Tese
26	<i>Let's Talk! An interactive intervention to support children's language development</i> - Lake; Evangelou (2019)	Artigo

27	Oralidade em práticas na educação infantil - Arineyde Maria D'almeida Alves de Oliveira - Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2019)	Dissertação
28	Oralidade em práticas lúdicas na Educação Infantil - Andréia Dutra Escarião - Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2019)	Tese
29	<i>Comment accompagner les enseignants du préscolaire à améliorer le développement langagier de leurs élèves? Étude de l'efficacité de différents dispositifs d'implémentation de SOLEM</i> - Desmottes et al. (2020)	Artigo
30	<i>Exploring the unique contributions of teachers' syntax to preschoolers' and kindergarteners' vocabulary learning</i> - Farrow et al. (2020)	Artigo
31	Desenvolvimento da linguagem oral de crianças da educação infantil: implicações pedagógicas - Ester Fannya Lucas Melo de Deus - Universidade de Uberaba - UNIUBE (2020)	Dissertação
32	<i>Language Development in Early Childhood: Quality of Teacher-Child Interaction and Children's Receptive Vocabulary Competency</i> - Yang et al. (2021)	Artigo
33	<i>Accompagner le développement langagier du très jeune enfant: Une recherche-action formation dans les structures de petite enfance</i> - Masson; Bertin (2021)	Artigo
34	<i>Compétence des enseignants de maternelle sur le langage de l'enfant et partenariat avec les familles: des postures et une formation à réinterroger</i> - Canut et al. (2021)	Artigo
35	<i>Teaching the Teachers About Language Support Strategies: Effects on Young Children's Language Development</i> - Voltmer et al. (2021)	Artigo
36	Interações e desenvolvimento da fala na abordagem histórico-cultural: o contexto creche - Nogueira; Bissoli (2021)	Artigo
37	O desenvolvimento da linguagem oral da criança de 0 a 3 anos sob a perspectiva Histórico-Cultural: apontamentos de uma pesquisa - Bissoli et al. (2021)	Artigo
38	<i>The relation between the questions teachers ask and children's language competence</i> - Vander Wilt et al. (2022)	Artigo

Fonte: Oliveira; Branco (2023)

No âmbito das pesquisas internacionais, como já mencionamos anteriormente, selecionamos vinte e quatro trabalhos. Dentre eles, quatro foram conduzidos no Brasil, enquanto os demais foram desenvolvidos em diversos países. Identificamos uma pesquisa

proveniente da China, dez realizadas nos Estados Unidos, e uma em cada um dos seguintes países: Nova Zelândia, Austrália, Inglaterra, Canadá; além de duas na Alemanha e três na França.

Embora os descritores apontem para a área da Educação, identificamos produções científicas em diversas áreas, incluindo duas em Fonoaudiologia, duas em Linguística e seis em Psicologia. Talvez isso tenha ocorrido devido às bases de dados estarem mais direcionadas a publicações da área da saúde voltadas para publicações na área da saúde. Contudo, a maioria das pesquisas, com um total de quatorze, ocorreu na área da Educação.

Dos vinte e quatro estudos incluídos nesta revisão, todos se dedicaram ao tema da linguagem oral infantil. Entre estes, doze possuem objetivos correlatos, contribuindo assim para um aprofundamento na compreensão de diferentes aspectos desse importante campo de estudo, como veremos abaixo.

No contexto das pesquisas nacionais, encontramos estudos que poderiam estar relacionados à temática, mas não foram incluídas por não estarem disponíveis online, apenas tivemos acesso aos títulos. Entre as pesquisas analisadas, verificamos a presença de diferentes interesses e objetivos que, apesar de pertinentes, divergem dos objetivos desta revisão.

A maior parte dos estudos sobre a linguagem oral das crianças foi realizada por doze Programas de Pós-Graduação em Educação, e apenas dois em Programas de Pós-Graduação em Linguística. Destes, duas pesquisas são oriundas dos programas de pós-graduação da Região Norte, uma da Região Sul, uma do Centro-Oeste, sete da Região Nordeste e três da Região Sudeste. Notavelmente, não identificamos estudos na área da Psicologia, um aspecto relevante ao se comparar com achados internacionais.

Com exceção de uma pesquisa cuja fundamentação teórica não foi identificada, todas as demais mencionadas anteriormente adotam as perspectivas interacionista, sociointeracionista, na psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Ademais, nossas buscas revelaram uma predominância de pesquisas de mestrado em comparação com teses de doutorado.

Com base nas observações em destaque, organizamos os trabalhos em categorias que refletem a afinidade entre os temas abordados e os objetivos propostos por cada estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Análise das produções selecionadas

Dentre as trinta e oito produções científicas selecionadas, entre nacionais e internacionais, organizamos os trabalhos em seis categorias, com base na proximidade do tema e de seus objetivos, conforme apresentamos a seguir:

Tabela 3 - Categorização das produções científicas

Grupos	Categorias	Produções
1	<i>Interação verbal dos professores como apoio no desenvolvimento da linguagem oral das crianças</i>	Weisleder; Fernald (2013); Tompkins <i>et al.</i> (2013); Pinho (2013); Dickinson <i>et al.</i> (2014); Chen; De Groot Kim (2014); Cabell <i>et al.</i> (2015); White <i>et al.</i> (2015); Foursha-Stevenson <i>et al.</i> (2017); Justice <i>et al.</i> (2018); Farrow <i>et al.</i> (2020); Yang <i>et al.</i> (2021); Van der Wilt <i>et al.</i> (2022).
2	<i>Acompanhamento da linguagem oral das crianças</i>	Almeida (2012); Goldin-Meadow; Alibali (2013); Nogueira (2016); Nogueira; Bissoli (2021); Bissoli <i>et al.</i> (2021).
3	<i>Concepções e conhecimentos dos professores sobre a oralidade infantil</i>	Paiva (2016); Dornelas (2017); Costa <i>et al.</i> (2017); Deus (2020); Canut <i>et al.</i> (2021).
4	<i>Planejamento dos professores para o suporte à oralidade</i>	Ramos (2016); Saccomani (2018).
5	<i>Práticas pedagógica dos professores direcionadas à oralidade</i>	Costa (2014); Filgueiras (2016); Wajskop (2017); Melo (2018); Lake; Evangelou (2019); Escarião (2019); Oliveira (2019).
6	<i>Formação de professores em oralidade infantil</i>	Piasta; Justice; Cabell; <i>et al.</i> (2012); Marques (2012); Strohmer; Mischo (2015); Kirkby <i>et al.</i> (2018); Desmottes <i>et al.</i> (2020); Masson; Bertin (2021); Voltmer <i>et al.</i> (2021).

Fonte: Oliveira; Branco (2023)

Na primeira categoria, encontramos doze trabalhos que se dedicaram a investigar a interação verbal dos professores como apoio no desenvolvimento da linguagem oral das crianças. Classificamos em uma segunda categoria cinco estudos focados no acompanhamento do desenvolvimento da linguagem oral de crianças na Educação Infantil. Na terceira categoria identificamos cinco trabalhos que se concentraram nas concepções e conhecimento dos professores sobre a linguagem oral das crianças. Identificamos uma quarta categoria com duas pesquisas que se dedicaram a investigar o planejamento pedagógico dos professores. Na quinta categoria reúne sete estudos sobre a prática pedagógica dos professores em relação à linguagem oral. Por fim, na última categoria identificamos sete pesquisas interessadas na formação de professores voltada à oralidade infantil.

Embora as diferentes categorias identificadas nesta revisão de literatura apresentem relações, em maior ou menor grau, com a interação verbal, destacamos que para este artigo foram explorados apenas os estudos selecionados na primeira categoria, que tiveram uma aproximação maior com o objetivo deste estudo. Apresentaremos a seguir uma síntese das pesquisas que investigaram as interações verbais estabelecidas pelos professores em contextos da Educação Infantil.

Dentre esses, destacamos o estudo de Weisleder; Fernald (2013), que examinou o impacto da qualidade de fala dirigida por professoras a bebês de famílias de baixo nível socioeconômico, falantes nativos de espanhol, na aquisição de vocabulário e no processamento de linguagem em tempo real aos 19 e 24 meses de idade. O estudo propõe que a experiência linguística e a habilidade de processamento de linguagem contribuem de maneira independente para o desenvolvimento lexical e sugere que a exposição inicial à linguagem pode aprimorar a capacidade de processamento da fala, influenciando positivamente a aprendizagem de vocabulário. Os resultados indicam que a fala diretamente dirigida aos bebês é importante para o desenvolvimento do vocabulário, com a eficiência do processamento da fala atuando como mediador nesta relação.

Outra pesquisa tem se dedicado à análise da fala dirigida às crianças na fase inicial de aprendizagem da linguagem oral. O estudo conduzido por Foursha-Stevenson *et al.* (2017) ressalta o impacto positivo que essa abordagem exerce no desenvolvimento linguístico e comunicativo de crianças muito pequenas. O estudo envolveu dois experimentos: o primeiro expôs crianças de 10 a 21 meses a palavras familiares e novas em fala dirigida à criança e a adultos; o segundo testou a compreensão de sentenças em crianças de 3 a 6 anos através da mesma modalidade de fala. Os resultados mostraram

que crianças de 5 e 6 anos se saíram bem em ambas as condições, enquanto as de 3 e 4 anos se destacaram apenas com a fala dirigida à criança. As descobertas reforçam que a fala dirigida à criança potencializa o desenvolvimento de habilidades linguísticas específicas (por exemplo, expansão de vocabulário, compreensão sintática) mais efetivamente nos primeiros anos de vida da criança do que em idades ou tarefas específicas.

A análise das perguntas dos professores e das respostas das crianças durante uma atividade lúdica, conforme realizada pela pesquisa de Tompkins *et al.* (2013), mostra que as perguntas elaboradas pelos professores são elementos-chave para compreender as interações verbais nesse contexto específico de atividade. Foi constatado que perguntas inferenciais tendiam a suscitar respostas inferenciais das crianças, sem afetar a extensão média dos enunciados. Isso indica que a brincadeira é um contexto eficaz para fomentar o uso da linguagem inferencial pelas crianças. A conclusão tirada é que o ambiente lúdico (brincadeira) é um espaço propício para encorajar as crianças a usar e desenvolver habilidades de linguagem inferencial. Isso sugere que tais atividades não apenas entretêm as crianças, mas também são oportunidades pedagógicas necessárias em que as habilidades cognitivas mais complexas podem ser estimuladas e aprimoradas.

Semelhante à proposta anterior, a pesquisa recente conduzida por Van der Wilt *et al.* (2022) investigou as relações entre o tipo de perguntas feitas pelos professores durante a leitura compartilhada de livros - especificamente, a proporção de perguntas abertas - e o impacto resultante no vocabulário das crianças, na competência narrativa e na duração média agregada do enunciado. Os resultados revelaram que a proporção de perguntas abertas feitas pelos professores durante a leitura compartilhada de livros não apenas influencia o vocabulário das crianças, mas também a sua competência narrativa. As descobertas também indicam relações indiretas que mostram como essas perguntas estão vinculadas à competência linguística das crianças, avaliada pela duração média agregada do enunciado.

A pesquisa de Pinho (2013) buscou compreender a relação entre o diálogo estabelecido entre professoras e crianças e o desenvolvimento da linguagem oral na prática pedagógica da creche. As autoras destacam a percepção das professoras sobre a importância das práticas pedagógicas no desenvolvimento da linguagem oral das crianças e a necessidade de comunicação entre crianças e professoras. Elas enfatizam a importância de proporcionar às crianças oportunidades para falar no contexto escolar, incentivando-as a pensar e responder a desafios dialógicos. Além disso, ressaltam que as

educadoras devem aprofundar seus conhecimentos sobre o impacto de suas ações pedagógicas no desenvolvimento da linguagem e do pensamento infantil, criando um espaço comunicativo mais participativo e relevante.

A investigação conduzida por Dickinson *et al.* (2014) avaliou como professores de pré-escola utilizam a linguagem em função da Abordagem Linguística Sistêmica. O estudo se concentrou em como o suporte linguístico oferecido pelos professores influencia a aprendizagem da linguagem oral das crianças, considerando elementos estruturais e funcionais da linguagem. Foram analisadas a linguagem dos professores em duas perspectivas: a estrutural, que aborda o uso de vocabulário e sintaxe complexa, e a funcional, que investiga o uso da linguagem para propósitos reflexivos e conceituais. Concluíram que as diferenças na fala do professor estavam associadas ao contexto da sala de aula, no qual os professores enfrentaram dificuldades em ajustar o uso da linguagem durante as intervenções para apoiar a linguagem das crianças. Houve poucas diferenças relacionadas à habilidade pedagógica dos professores ou à condição de intervenção. Além disso, o uso da linguagem durante a leitura de livros foi influenciado pelo tipo de livro escolhido. O estudo destaca que um dos mecanismos que mais impactam o aprendizado das crianças em sala de aula é a linguagem que os professores utilizam. Portanto, esse estudo ressalta a importância das interações verbais de qualidade, especialmente da linguagem utilizada pelos professores como um elemento fundamental no processo de aprendizado e no desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças.

Nesta perspectiva, ao concentrar-se na qualidade das interações verbais entre professores e crianças, o estudo de Chen; De Groot Kim (2014), investigou a qualidade das conversas interativas entre professores de pré-escola e crianças de três e quatro anos em salas do *Head Start* nos Estados Unidos. Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar até que ponto as interações verbais das professoras proporcionaram suporte de alta qualidade para as crianças e se os comportamentos linguísticos variaram durante diferentes momentos em sala de aula. Assim, observaram as conversas interativas entre professores e crianças em momentos específicos, como durante o café da manhã, a hora do círculo (atividades coletivas sentadas) e a hora do brincar (atividades de livre escolha). Concentraram-se nessas três atividades específicas porque são comuns em salas de aula da pré-escola, onde os professores interagem frequentemente com as crianças. Descobriram que, nos três momentos especificados - café da manhã, hora do círculo e hora do brincar -, a estratégia “*Be Face to Face*”, centrada na criança, foi a mais utilizada por ambos os professores, especialmente durante as brincadeiras em pequenos grupos. As

interações verbais tendiam a ser unidirecionais, caracterizadas principalmente por falas e questionamentos dos professores que exigiam respostas breves das crianças, proporcionando-lhes poucas oportunidades para se engajar em conversas extensas. Os professores forneciam um *feedback* avaliativo rápido. O estudo também revelou que, ao contrário da hora do círculo, o café da manhã, outra atividade com o grande grupo, apresentou menos interações verbais entre professores e crianças. Durante o café da manhã, as conversas dos professores com as crianças tendiam a ser mais simples e concretas, focadas em assuntos rotineiros, em vez de engajá-las em diálogos mais desafiadores. A pesquisa sugere, para estudos futuros, a comparação da qualidade das conversas e interações entre professores e crianças. Por isso, nesta tese, analisaremos como as professoras interagem com crianças bem pequenas em diferentes momentos, especificamente em situações planejadas e rotineiras, com o intuito de compreender como essas interações verbais variam ou são influenciadas pelo contexto em que ocorrem.

A pesquisa de Cabell *et al.* (2015) investigou o impacto do desenvolvimento profissional dos professores no uso de estratégias de conversação e seu efeito no vocabulário das crianças no ambiente pré-escolar. Foram delineados dois objetivos principais: primeiro, avaliar como o desenvolvimento profissional influenciava o uso de estratégias pelos professores em conversas com as crianças; segundo, examinar a relação entre o uso dessas estratégias e os avanços no vocabulário das crianças. Identificaram-se dois padrões de uso das estratégias pelos professores: um padrão distribuído, com uso de poucas estratégias espalhadas por várias conversas, e um padrão concentrado, com várias estratégias em menos conversas. Os resultados mostraram que o desenvolvimento profissional fomentou conversas mais interativas e que conversas com maior uso de eliciações e extensões pelo professor estavam associadas a ganhos no vocabulário das crianças, destacando a importância das interações verbais no crescimento da linguagem infantil em contextos pré-escolares.

A pesquisa exploratória de White *et al.* (2015), analisou a natureza das interações entre professores e bebês em um centro de educação de alta qualidade na Nova Zelândia, focando nas formas de linguagem utilizadas e seus significados pedagógicos. Os resultados destacaram quatro características principais dessas interações: a combinação de linguagem verbal e não-verbal por parte dos professores aumentava a resposta dos bebês; tanto professores quanto bebês adaptavam suas respostas conforme a linguagem usada pelo iniciador; e as falhas de resposta dos professores eram justificadas pedagogicamente.

Em síntese, os resultados deste estudo proporcionaram uma compreensão das complexas interações verbais entre professores e bebês, destacando a importância de considerar os contextos formais de aprendizado nos quais essas interações ocorreram. Essas descobertas não apenas enriquecem nosso entendimento das dinâmicas entre professores e bebês, mas também têm implicações significativas para a prática pedagógica e o desenvolvimento oral infantil.

A pesquisa de Justice *et al.* (2018) investigou a melhor maneira de representar a dimensionalidade do ambiente linguístico na Educação Infantil e determinou quais dimensões estão mais fortemente associadas ao desenvolvimento da linguagem infantil. A pesquisa avaliou o desenvolvimento de habilidades gramaticais e de vocabulário em crianças de pré-escola, examinando o ambiente linguístico das salas através de três dimensões: (1) a responsividade linguística dos professores, (2) recursos de fala que incluem diversidade lexical e complexidade gramatical, e (3) a qualidade geral do ambiente educacional. Os resultados do estudo destacou a importância da responsividade linguística dos professores da Educação Infantil, especialmente o uso de comportamentos facilitadores da comunicação. O envolvimento das crianças em conversas extensas é um fenômeno explicitamente facilitado pelos comportamentos dos professores e é extremamente importante para o desenvolvimento da linguagem, especialmente do vocabulário. A qualidade da linguagem, incluindo a complexidade da sintaxe e a estrutura gramatical das sentenças utilizadas pelos professores, foi objeto de estudo dos pesquisadores Farrow *et al.* (2020), que analisaram a complexidade da sintaxe empregada por professores da Educação Infantil. A pesquisa também explorou as relações entre a sintaxe dos professores e o desenvolvimento do vocabulário das crianças durante três tipos diferentes de atividades em sala de aula: leitura de livros, mensagem matinal e atividades em pequenos grupos.

A pesquisa sugere uma associação clara entre a formação dos professores e o uso de uma sintaxe mais complexa nas salas de aula, indicando que professores com certas características ou formação tendem a empregar estruturas gramaticais mais complexas. No entanto, a complexidade da sintaxe dos professores não se mostrou um fator determinante para a qualidade geral do ambiente de aprendizagem. Ainda assim, foi encontrada uma associação significativa entre a complexidade sintática e o desenvolvimento do vocabulário das crianças, sugerindo que a maneira como os professores estruturam suas sentenças influencia diretamente a capacidade das crianças de compreender e usar a linguagem. Esses resultados ressaltam a importância da sintaxe

na contribuição para a qualidade da interação em sala de aula e no apoio ao desenvolvimento linguístico das crianças.

Seguindo uma abordagem semelhante à pesquisa anterior, o estudo longitudinal de Yang *et al.* (2021) analisou os impactos das interações de qualidade entre professores e crianças no desenvolvimento do vocabulário receptivo, propondo identificar se estas interações desempenham um papel preditivo no vocabulário das crianças da Educação Infantil. Os resultados indicam uma estreita relação entre o desenvolvimento do vocabulário receptivo das crianças nos primeiros anos e a qualidade das interações com os professores. Essas descobertas não apenas confirmam, mas também expandem as conclusões de estudos anteriores, que já haviam identificado a alta qualidade dessas interações como um preditor significativo das mudanças no desenvolvimento do vocabulário receptivo das crianças. Essas características são particularmente evidentes em salas de aula altamente organizadas, onde os professores implementam estratégias eficazes e criam atividades lúdicas e atrativas que oferecem às crianças oportunidades de se envolverem em diferentes experiências linguísticas.

As pesquisas selecionadas apresentam contribuições importantes para compreender a interação verbal no contexto da educação infantil. A seguir, apresentamos alguns apontamentos identificados nos trabalhos.

CONCLUSÕES

Os estudos destacam a eficácia de conversas extensas e a exposição a modelos linguísticos complexos, que aprimoram a qualidade da fala dirigida às crianças. A utilização de perguntas estratégicas em atividades lúdicas tem se mostrado eficiente para estimular o pensamento crítico e melhorar a interação verbal. É importante notar que a qualidade da interação entre professores e crianças impacta diretamente no desenvolvimento linguístico das crianças. Adicionalmente, ajustes na interação verbal para atender às necessidades individuais das crianças promovem um ambiente enriquecedor e favorecem o uso de recursos que desenvolvem a oralidade. A complexidade gramatical e a estrutura das sentenças utilizadas pelos professores também são importantes, pois influenciam a compreensão e o uso de linguagem complexa pelas crianças, enquanto interações de alta qualidade podem expandir o vocabulário infantil.

Desta forma, concluímos que as pesquisas analisadas ressaltam a importância das interações verbais em contextos de Educação Infantil, destacando, em particular, o papel dos professores na mediação do desenvolvimento da linguagem oral das crianças que estão aprendendo a falar. Essas interações não apenas facilitam o desenvolvimento da linguagem oral, mas também promovem habilidades sociais e cognitivas que são importantes durante esta fase crítica do desenvolvimento infantil. Portanto, é importante que os professores utilizem estratégias de interação verbal que atendam às necessidades individuais de cada criança, pois isso favorece o desenvolvimento linguístico adaptado ao ritmo de aprendizagem de cada uma, além de melhorar a capacidade de interação social.

Diante do exposto sobre a interação verbal, sugerimos que futuras pesquisas explorem como diferentes estratégias de interação verbal influenciam aspectos específicos do desenvolvimento da linguagem, com o intuito de contribuir para as práticas pedagógicas dos professores. Esperamos que as conclusões deste estudo possam orientar a construção de outros projetos de pesquisa, seja em programas de pós-graduação *stricto sensu*, realizados em nosso país.

REFERÊNCIAS

AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. **Archives of Disease in Childhood**, v. 90, n. 8, p. 845–848, 2005. Disponível em: <<https://adc.bmj.com/lookup/doi/10.1136/adc.2004.058230>>.

CABELL, S. Q.; JUSTICE, L. M.; MCGINTY, A. S.; DECOSTER, J.; FORSTON, L. D. Teacher–child conversations in preschool classrooms: Contributions to children’s vocabulary development. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 30, n. PA, p. 80–92, 2015. Elsevier Inc. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ecresq.2014.09.004>>.

CHEN, J. J.; DE GROOT KIM, S. The quality of teachers’ interactive conversations with preschool children from low-income families during small-group and large-group activities. **Early Years**, v. 34, n. 3, p. 271–288, 2014. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09575146.2014.912203>>.

COSTA, A. B. C.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. **Manual de produção científica [recurso eletrônico]**, 2014. Porto Alegre: Penso.

DICKINSON, D. K.; HOFER, K. G.; BARNES, E. M.; GRIFENHAGEN, J. F. Examining teachers’ language in Head Start classrooms from a Systemic Linguistics Approach. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 29, n. 3, p. 231–244, 2014. Elsevier Inc. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ecresq.2014.02.006>>.

FARROW, J.; WASIK, B. A.; HINDMAN, A. H. Exploring the unique contributions of teachers' syntax to preschoolers' and kindergarteners' vocabulary learning. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 51, p. 178–190, 2020. Elsevier Inc. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2019.08.005>>.

FOURSHA-STEVENSON, C.; SCHEMBRI, T.; NICOLADIS, E.; ERIKSEN, C. The Influence of Child-Directed Speech on Word Learning and Comprehension. **Journal of Psycholinguistic Research**, v. 46, n. 2, p. 329–343, 2017. Springer US. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10936-016-9441-3>>.

JUSTICE, L. M.; JIANG, H.; STRASSER, K. Linguistic environment of preschool classrooms: What dimensions support children's language growth? **Early Childhood Research Quarterly**, v. 42, n. November 2016, p. 79–92, 2018. Elsevier. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ecresq.2017.09.003>>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt>.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, D. G. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Medicine**, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. Disponível em: <<https://dx.plos.org/10.1371/journal.pmed.1000097>>.

PINHO, E. M. R. **O que você fala, professor, tem importância? O trabalho pedagógico na creche e o desenvolvimento da linguagem oral da criança**, 2013. Universidade Federal do Amazonas.

TOMPKINS, V.; ZUCKER, T. A.; JUSTICE, L. M.; BINICI, S. Inferential talk during teacher–child interactions in small-group play. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 28, n. 2, p. 424–436, 2013. Elsevier Inc. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ecresq.2012.11.001>>.

WEISLEDER, A.; FERNALD, A. Talking to Children Matters. **Psychological Science**, v. 24, n. 11, p. 2143–2152, 2013. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0956797613488145>>.

WHITE, E. J.; PETER, M.; REDDER, B. Infant and teacher dialogue in education and care: A pedagogical imperative. **Early Childhood Research Quarterly**, v. 30, n. PA, p. 160–173, 2015. Elsevier Inc. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ecresq.2014.10.008>>.

VAN DER WILT, F.; VAN DER VEEN, C.; MICHAELS, S. The relation between the questions teachers ask and children's language competence. **The Journal of Educational Research**, v. 115, n. 1, p. 64–74, 2022. Routledge. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00220671.2022.2029806>>.

YANG, N.; SHI, J.; LU, J.; HUANG, Y. Language Development in Early Childhood: Quality of Teacher-Child Interaction and Children's Receptive Vocabulary Competency. **Frontiers in Psychology**, v. 12, n. July, p. 1–12, 2021. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.649680/full>>.